

## Súplica aos Céus

Satsang de Siddha Yoga com Gurumayi

Sexta-feira, 3 de janeiro de 2020

Na sexta-feira, dia 3 de janeiro de 2020, um satsang de Siddha Yoga com Gurumayi foi realizado no Shree Muktananda Ashram. O *satsang* aconteceu das 11:30 às 13:00 horas, horário de Nova York, e seu único propósito foi invocar bênçãos na forma de chuva para Austrália.

Nos últimos meses, o que pareciam ser focos de fogo isolados em alguns locais da Austrália, tornou-se um incêndio de grandes proporções, ameaçando os moradores, a flora e a vida selvagem da região. Esses incêndios surgiram após um longo período de seca.

É natural que, na ocorrência de uma tragédia desse tipo – especialmente em proporções tão grandes –, as pessoas se perguntem sobre o que poderiam fazer; como poderiam ajudar; que capacidades possuem para amenizar a situação. No caminho de Siddha Yoga, Gurumayi ensina que algo que todos nós podemos fazer – independente do lugar em que estejamos no mundo ou dos recursos que tenhamos, ou não, à disposição – é rezar. Podemos oferecer nossas preces, podemos enviar nossas bênçãos. Existe um poder enorme num *satsang* e na realização das práticas de Siddha Yoga para o benefício deste planeta e de seus habitantes. Muitas pessoas têm enviado suas preces e bênçãos, individualmente; mesmo assim, não existe nada parecido como o poder da intenção coletiva. É por isso que Gurumayi pediu que todos juntassem suas forças.

A pedido de Gurumayi, o *satsang* de 3 de janeiro ressoou com música composta na *raga Megh Malhar*. Esta é uma *raga* que faz as nuvens se juntarem naturalmente e derramarem água pura e limpa sobre a terra.

Gurumayi cantou o *bhajan Jhari Lagai Meheliya Gagana Gheheray*, e enquanto ela o fazia, os participantes ouviram atentamente e depois se juntaram ao canto. Este *bhajan*, que foi escrito pelo santo-poeta Dharmadas, se baseia na imagem de nuvens de chuva vertendo néctar no céu interior. Gurumayi criou a música para esse *bhajan* em Sidney em 1997, durante sua Visita de Ensinos à Austrália. Ela compôs a melodia na *raga Megh Malhar*.

Após o *bhajan*, Gurumayi deu a todos a orientação para visualizar a chuva suave derramando em cascata cintilante; para visualizar essa chuva refrescando a terra árida; e visualizar cada fagulha de fogo transmutando em água e brilhando com a umidade. Gurumayi conduziu todos no canto de AUM, e à medida em que o som primordial pulsava em tudo ao redor, os participantes andaram pela sala do *satsang* tocando instrumentos que produzem chuva.

Ficou evidente naquele momento que a intenção e as visualizações das pessoas, combinadas com o som AUM surgindo do próprio universo, estavam de fato viajando na direção da Austrália e da Nova Zelândia. A experiência foi de uma beleza indescritível. Era como se os participantes do *satsang* representassem a todos, do mundo inteiro, que tem desejado com tanto fervor que a Austrália seja aliviada de sua aflição.

Swami Akhandananda conduziu a todos em meditação com uma *dharana* de chuva suave caindo em abundância sobre o solo da Austrália. Essa *dharana* foi inspirada e acompanhada por sons na *raga Megh Malhar*.

Então seguiu-se o canto de *Om Namah Shivaya* – o mantra da linhagem de Siddha Yoga, o mantra da proteção, o mantra que Siddha Yogues cantam para oferecer preces e enviar bênçãos. A *raga* foi a mesma: *Megh Malhar*. Com cada repetição do mantra, a *rasa* dessa *raga* – suas qualidades de força e felicidade profunda, sua invocação da chuva – se tornou ainda mais palpável. As ondas da música transbordaram e fluíram nas vozes de todos;

os participantes continuaram a manter na consciência a imagem da chuva caindo sobre a terra castigada; o canto e o *satsang* como um todo, tornaram-se ilustrações extraordinárias do poder da intenção coletiva.

E agora, alguns dos elementos deste *satsang* estão disponíveis no website do caminho de Siddha Yoga para que todos do *sangham* global possam continuar a se unir para enviar preces e bênçãos para a Austrália.

Lembre-se: nós somos uma única humanidade. Estamos interconectados. Precisamos nos unir em momentos de harmonia e em momentos de tragédia. Precisamos estimular a consciência da nossa própria unidade.

Lembre-se: somos um único planeta Terra. Assim, se uma parte do planeta está ferida, então isso deve importar. Devemos todos senti-la. Devemos todos encontrar uma forma de oferecer a bondade de nosso coração.

